

**MOVIMENTO NEGRO EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR: AS CONDIÇÕES
DE PRODUÇÃO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE**

**BLACK MOVEMENT IN MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR: CONDITIONS OF
PRODUCTION IN FORMATION OF IDENTITY**

José Edione Pereira da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Foz do Iguaçu-PR.

E-mail: bibmartinho@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo faz parte dos estudos preliminares da pesquisa “A Integração da População Negra no Município de Marechal Cândido Rondon-PR: O Movimento Social na Construção de Identidade” que vem sendo desenvolvido junto à linha de pesquisa Território, História e Memória do Programa de Mestrado Sociedade, Cultura e Fronteiras da UNIOESTE – *Campus* de Foz de Iguaçu. Tem por objetivo analisar as manifestações do movimento negro no município de Marechal Cândido Rondon-PR compreendidos entre o período de 2008-2013. Visa responder por meio das análises das condições de produção, expressas em suas manifestações, se estas permitem perceber a construção de uma identidade negra.

Palavras-chaves: Movimentos sociais. Discurso. Identidade. População negra.

ABSTRACT: This article is part of preliminaries research “The Integration of the black population in the city of Marechal Cândido Rondon-PR: Social Movement in the construction of Identity”. This study develops along the line of research Territory, History and Memory in the Master’s program at Society, Culture and Borders of UNIOESTE – *Campus* Foz do Iguaçu. It objective is to analyze the Black Movement in the city of Marechal Cândido Rondon-PR, comprising the period 2008-2013. The research aims to answer by means of the analysis of the conditions of production, expressed in its manifestations, whether they allow to understand the construction of black identity.

Key words: Social movements. Discourse. Identity. Black population.

Artigo recebido em 27/05/2014.

Aceito em 15/07/2014.

INTRODUÇÃO

Os Movimentos sociais, quando analisados como um ato ou feito que perpassa por uma linguagem discursiva, na perspectiva da teoria da Análise de Discurso, apresentam variações de sentidos prontificados por algum ponto de referência, que se insere na manifestação como elementos característicos e que se apresentam por meio da materialização em que se expressam.

Desta forma, uma linguagem discursiva - língua, imagem, texto ou um documento oficial - como expressão dos sentidos, seria então o espaço primário no qual se materializa a ideologia criada por pontos de referências que o sujeito vivente absorve dos discursos criados de diversas formas, como verbalizados ou não verbalizados, e que se registram em sua memória. Estes discursos materializados e registrados na memória passam a influenciar o viver, criar, fazer e o relacionar destes sujeitos e, por outro lado estes passam por meio de alguma forma de linguagem, expressar e propagar as referências recebidas como condições de produção de uma dada realidade.

Conforme Orlandi (2005), as condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação, ou seja, como os sujeitos se veem dada a uma situação criada independente de si e que, no entanto faz sentido para o seu viver. Esta compreensão do sentido está no sujeito, no seu subconsciente construído pelo conhecimento do contexto sócio-histórico ideológico dado em alguma situação e amalgamado em sua memória e, desta processa-se a linguagem que permite a materialização dos discursos que apresentam como realidade.

Portanto, ao analisar um movimento social como expressão das condições de produção que apresenta um grupo e a situação inserida em uma comunidade, perceber-se-á influências dos discursos construídos por matrizes de referências, as quais criam o contexto histórico ideológico que passa alimentar o ato da manifestação como materialização daquilo que estava na memória.

Nesta acepção, Orlandi (2005) lembra que a memória, por sua vez, tem suas características quando pensada em relação ao discurso. E nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes em outro lugar, independente.

Partindo-se desta reflexão, pode-se dizer que o interdiscurso, como aquilo já dito e registrado por uma linguagem discursiva, passa para o assujeitamento de alguém, ou de um grupo, em algum lugar e se apresenta na memória dos assujeitados como uma história, um feito, um acontecimento. Por muitas vezes se materializa e se expressa por algum meio de manifestações.

Neste sentido, busca-se por meio deste artigo analisar, em referência aos discursos inseridos nas ações do Movimento Negro do município de Marechal Cândido Rondon-PR, se as condições de produção expressas em suas manifestações permitem demonstrar a busca de uma identidade.

Lembrando que o conceito de Identidade aqui analisado parte das reflexões de Hall (2005, p. 09) em sua obra “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade”, a qual busca destacar que “as identidades modernas a partir do final do século XX [...] está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais”.

Esta reflexão demonstra que na atualidade as mudanças, transformações, deslocamentos e novidades estão acontecendo na relação social dos indivíduos enquanto sujeitos. Estas fragmentações se espalham na convivência social e, por muitas vezes, possibilitam a quebra de fronteiras bem demarcadas por discursos já sacralizados que fundamentaram a construção de identidade social, cultural, econômica, ideológica de uma nação, comunidade ou localidade.

Neste sentido, na sequência desta análise serão apontadas algumas referências que condicionaram os discursos que ao longo do desenvolvimento do município de Marechal Cândido Rondon têm amparado a convivência cultural e conseqüentemente social, que por muitas vezes se manifestam como identidade para a construção local.

O discurso hegemônico na formação local

Quando se trata do município de Marechal Cândido Rondon-PR – com o espaço territorial físico localizado no Oeste do Estado do Paraná, na fronteira do Brasil com o Paraguai – as análises referentes às transformações de uma hegemonia de construção social local, que tem como identidade – propagada por parte dos órgãos públicos e privados – uma representação da

cultura ocidental europeia, tem verificado ao longo da metade da primeira década do século XXI algumas manifestações dos demais sujeitos da localidade, os quais se veem em uma alteridade em relação ao projeto hegemônico de cunho eurocêntrico que se propagou a partir dos registros do princípio da formação da localidade.

Segundo Saatkamp (1984, p.85)

Em 1956 a região na qual surgiu o município de Marechal Cândido Rondon, tinha sua população composta por descendentes de alemães e italianos, vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Naquele ano, a formação populacional de Marechal Cândido Rondon totalizava 987 pessoas, sendo 95% de famílias alemãs e 5% de italianas e luso-brasileiras.

De acordo com as informações citadas, o município apresentava na sua formação, uma população hegemônica, de descendentes europeus. Estas informações didáticas registradas sobre o princípio da formação da localidade do município de Marechal Cândido Rondon, possibilitaram a criação de uma identidade que busca a sua originalidade nas condições de produção que este discurso propagou no passado, e que sempre faz sua manutenção por meio de mudanças e novidades no campo da própria hegemonia que perpetua como a cultura da localidade. Haja vista que os slogans de divulgação deste espaço territorial são sempre voltados para reforçar o discurso já cristalizado do contexto sócio-histórico ideológico que se apresenta nas denominações como: “a cidade mais germânica do Paraná”, eventos como a Oktoberfest, o projeto de arquitetura em *enxaimel* que representa as antigas edificações alemãs, grupos folclóricos voltados para a cultura germânica, etc.

Todavia, esta construção hegemônica pode até ser importante para alguns grupos de lideranças, pode trazer desenvolvimento comercial na localidade, pode enaltecer a cultura dos antepassados de parte da população, porém cria fronteiras de identidade que dificulta outros indivíduos assujeitados que não se reconhecem com essa construção homogeneizada, que neste caso são as pessoas negras e/ou descendentes desta população.

A dificuldade de se vislumbrar o negro nesta hegemonia do contexto sócio-histórico ideológico do local gera um conflito na compreensão de identidade enquanto pessoa de descendência da população negra e, portanto, este “não identificar” faz com que esta população

esteja sempre procurando um recurso para poder se expressar em uma perspectiva mais próxima de sua realidade enquanto sujeito, e que não é a que está posta para ela. Todavia, é a procura de recurso para a inserção de mudança ou integração em uma hegemonia, que possibilita a gênese da construção de um movimento que contrapõem aquilo que já está posto.

Neste sentido, foi através do conhecimento do discurso presente no *corpus* da Lei 10.639/03, que preconiza a inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo escolar nacional, que um grupo de professores negros da localidade se identificou com a discussão e passou a divulgar as informações deste discurso por meio de um movimento pautado em Fóruns que discutem o tema da Cultura Afro-brasileira e Africana (PARANÁ, 2006). O discurso presente no corpo do texto desta lei foi a premissa das condições de produção que fundamentou os sentidos que faltavam para este grupo de professores negros do município de Marechal Cândido Rondon avançar sobre as fronteiras da hegemonia da construção do contexto sócio-histórico ideológico da localidade. E como lembra Orlandi (2005, p. 39):

As condições de produção, que constituem os discursos, funcionam de acordo com certos fatores. Um deles é que chamamos relação de sentidos. Segundo essa noção, não há discursos que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo começos absolutos nem ponto final para o discurso. Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis.

Nesta perspectiva, o discurso presente no *corpus* da Lei 10.639/03 possibilitou uma abertura na fronteira da hegemonia da construção social local e, como um discurso aponta para outros que o sustentam, o grupo de professores relacionou a condição de produção primária, baseada no texto da Lei 10.639/03, com outros discursos presentes em manifestações de movimentos sociais em outros tempos e espaços – como nacional ou internacional – para fortalecer a materialização do Movimento Negro em Marechal Cândido Rondon. O objetivo foi de formalizar a identidade de luta da população negra deste município de modo positivo, conforme destaca o parágrafo 1º do artigo 26 da Lei nº 10.639/03, que por meio do estudo e ações efetivas, principalmente nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileira, a prática do ensino pedagógico deva demonstrar a “[...] história da África e dos Africanos, a luta

dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”.

Este discurso foi um dos meios que possibilitou – até por ser um discurso pautado em lei – as manifestações dos atos futuros deste grupo de professores negros que se identificaram com a condição de produção. E para o grupo, o meio de expressar esta necessidade de demonstrar a contribuição da população negra, com caráter positivo, na formação do Brasil na área de ensino, fomentou a perspectiva da criação de um movimento de ações práticas de extensão a toda comunidade do município de Marechal Cândido Rondon, pois este também é parte do território brasileiro.

O movimento negro e a construção de identidade

As ações de extensão dos professores negros de Marechal Cândido Rondon-PR se manifestaram através de organizações com o caráter de um movimento social. Considerando que a perspectiva de compreensão de movimento social parte das reflexões de Warren (1987, p. 13), que é “um grupo mais ou menos organizado, sob uma liderança determinada ou não; possuindo programa, objetivos ou plano comum; baseando-se numa mesma doutrina, princípios valorativos ou ideologia, visando um fim específico ou uma mudança social”.

Neste sentido, a reação primária do movimento negro da localidade, pautada nas condições de produção presente no *corpus* do texto da Lei 10. 639/03, foi a busca dos princípios valorativos da identidade da população negra de forma efetiva e não apenas em análises de conteúdos em espaço escolar, mas com ações e manifestações práticas para toda comunidade e que viesse ao encontro da desconstrução de estereótipos, ainda existentes, forjados ao longo da história da formação brasileira e que ajudaram a justificar o sistema de escravidão imposto à população negra que veio para este território.

Azevedo (2008, p. 28) em sua obra “Onda Negra Medo Branco: o negro no imaginário das elites do século XIX” frisa que,

Na cor de sua pele, nos seus traços físicos, nos seus cabelos, os negros livres já de há muitos gerações, mesmo miscigenados, frequentemente traziam impressas as suas origens africanas, as marcas de seus antepassados escravos, e assim ficavam entregues à possibilidades de serem tratados com desprezos e violências.

Esta informação demonstra a importância da busca de uma identidade de luta para a valorização da população negra, como preconiza a lei. As primeiras ações do Movimento Negro em Marechal Cândido Rondon-PR realizaram-se no dia 18 de novembro de 2008, nas dependências do antigo Centro Cultural do município denominado de “Professor Elói Urnau”. A manifestação foi intitulada de “1º Fórum Municipal da História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Consciência Política e Histórica da Diversidade”, o qual buscou a interação com os educadores do município, bem como com os demais interessados da localidade.

Na imprensa regional, a divulgação do primeiro ato destacava: “evento foca perspectiva multirracial [...] cerca de 400 pessoas participaram de evento inédito ontem na cidade de Marechal Cândido Rondon” (O PARANÁ, 2008, p. 07). E o fato foi inédito, pois durante toda a história da formação do município jamais havia ocorrido qualquer manifestação pública com evento específico sobre uma cultura que fugisse da hegemonização do contexto sócio-histórico ideológico propagado oficialmente para a constituição da identidade social e cultural da localidade. Todavia, deve-se lembrar de que se este contexto vem marcado por ideologia, que representa na história apenas parte dos elementos constituintes desta identidade, ou seja, a constituição da sociedade e cultura de uma dada localidade, este contexto passa a permitir que fiquem na alteridade aqueles que também deveriam ser partes do contexto.

Roger Chartier (1990), no livro “História Cultural: Entre Práticas e Representações”, demonstra que as representações sociais de uma sociedade podem ser forjadas por meio de interesses individuais ou coletivos que predominam no poder. Para Chartier (1990, p. 48), “as representações do mundo social assim constituídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinados pelos interesses de grupo que as forjam. Daí para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza”.

Esta reflexão demonstra a atenção que se deve ter quando se analisa um discurso materializado sobre a oficialização de um contexto sócio-histórico ideológico, até porque este

discurso foi constituído por um autor que busca materializar as condições de produção que recebeu por meio do seu conhecimento adquirido de algum ponto de referência.

A hegemonia de poder constituído na formação do contexto sócio-histórico ideológico do município de Marechal Cândido Rondon se transformou em uma fronteira ao longo de seu desenvolvimento social e cultural, deixando à margem outras identidades que convivem nesta localidade. As ações do Movimento Negro neste espaço demonstram o que Hall (1992, p.09) já havia percebido sobre as construções identitárias: as “identidades modernas estão fragmentando as paisagens culturais que no passado [...], nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais”.

Neste sentido, pode-se dizer que a fragmentação pode acontecer pelo fluxo de informações discursivas que tem se espalhado em nível mundial por meio da ação do fenômeno da globalização. Porém, deve ser frisado que na constituição da ação globalizada, estão os sentidos do discurso e que passam a se materializar em ações que fragilizam as sólidas localizações em que deveria ficar o indivíduo enquanto sujeito. A manifestação primária do Movimento Negro em Marechal Cândido Rondon foi especificamente materializada por meio das influências das condições de produção do *corpus* do texto da Lei 10.639/03, porém este discurso, agora juridicamente legal, também tem influência das lutas dos antepassados da população negra em território brasileiro. Várias manifestações de luta da população negra criaram as condições de produção que permitiram a materialização do discurso da Lei 10.639/03, a qual o Movimento Negro de Marechal Cândido se identificou. Abaixo segue lista com alguns Movimentos Negros que fizeram história no Brasil:

Progresso da Raça Africana 1891, Clube 28 de Setembro 1897, Clube 13 de Maio dos Homens Pretos 1902, Centro Literário dos Homens de cor 1903, Sociedade Propugnadora 13 de maio 1906, Centro Cultural Henrique Dias 1908, Socorros Mútuos Princesa do Sul 1908, Grupo Dramático e Recreativo Kosmos 1908, Sociedade União Cívica dos Homens de Cor 1915, Associação Protetora dos Brasileiros Pretos 1917, Centro da Federação dos Homens de Cor 1917, Centro Cívico Cruz e Souza 1918, Sociedade Brinco das Princesas 1925, Centro Cívico Palmares 1926, Frente Negra Brasileira (FNB) 1931, Sociedade Flor do abacate 1932, Legião Negra 1932, Sociedade Henrique Dias 1934, Legião Negra 1934, Sociedade Henrique Dias 1937, União dos Homens de Cor (UHC) 1943, Grêmio Literário Cruz e Souza 1943, Teatro Experimental do Negro (TEM) 1944, Comitê Democrático Afro-Brasileiro 1944, Associação do

Negro Brasileiro 1945, Conselho Nacional das Mulheres Negras 1950, Associação José do Patrocínio 1951, Frente Negra Trabalhista 1954, Associação Cultural do Negro 1954, União Cultural dos Homens de Cor (UCHC) 1962, Fundação da União Catarinense dos Homens de Cor 1962, Centro de Cultura e Arte Negra (CECAN) 1972, Grupo Palmares 1971, Movimento Negro Unificado 1978, Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial 1978 (KCLICKEDUCAÇÃO, 2014, s/p.).

Estas são algumas das referências das condições de produção que perpassam pelo discurso da lei que influenciou o Movimento Negro em Marechal Cândido Rondon-PR. E a ação da manifestação do 1º Fórum em 2008 trouxe ao público de professores e participantes da comunidade temas – através de palestras – que focavam as questões referentes à população negra e as problemáticas que envolvem a diversidade. Na divulgação da imprensa local, as informações destacavam que:

O Fórum contará com palestras sobre “Formação de professores e diversidade étnica racial em sala de aula” ministrada pela professora doutora Aparecida de Jesus Ferreira, coordenadora do Projeto de Estudos Afro-Brasileiros (PEAB); “Literatura Afro-brasileira”, cuja explanação ficará a cargo da professora Isabel Gimenez, coordenadora do curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Campus de Marechal Cândido Rondon); e ainda sobre a Lei nº 10.639/03, o tema que estará a cargo do professor Sandro Cavaliere Savóia, coordenador de desafios educacionais do Departamento de Diversidades Contemporâneas da Secretaria de Estado de Educação (SEED/PR) (O PRESENTE, 2008, p. 08).

Durante os intervalos das palestras estariam acontecendo apresentações artísticas (canto e declamação de poesia) e roda de capoeira, bem como durante o almoço, uma refeição a base de feijoada com referência a culinária da população negra (O PRESENTE, 2008).

Os temas colocavam em pauta a informação e a reflexão da importância da construção de uma sociedade mais justa, pois, os organizadores frisavam que “[...] o objetivo era informar educadores para a formação de cidadãos que pensem em uma perspectiva multirracial e pluriétnica, em que seja valorizada a diversidade humana e as relações não racistas” (O PARANÁ, 2008, p. 06)

Estas manifestações durante o 1º Fórum de 2008 possibilitaram a estrutura de uma condição de produção que refletiu como interdiscurso para a reação de outras ações do

movimento já nos anos seguintes. Em 2009, os organizadores – professores negros, do 1º Fórum de 2008 – buscaram criar uma organização denominada de OERAN (Organização Etnicorracial Nagô), com a finalidade de propagar, por meio de manifestações como atos, eventos e fóruns, a participação da população negra com caráter valorativo na formação da civilização universal, nacional, estadual, regional e especificamente na sociedade local, ou seja, no município de Marechal Cândido Rondon-PR. Desta forma, as manifestações posteriores teriam dois objetivos com uma mesma perspectiva, ou seja, as ações do movimento ao mesmo tempo em que buscavam propagar a luta da população negra por uma identidade com caráter valorativo, também possibilitavam a estrutura da manutenção da OERAN como espaço de identificação que vislumbrava a população negra no município de Marechal Cândido Rondon.

Nesta perspectiva, durante o ano de 2009, os participantes da OERAN realizaram falas nas escolas, centros comunitários, visitas na “Comunidade Quilombola Manuel Ciriaco” do município de Guaíra-PR, tiveram participação no “VI Encontro de Educadores Negros” na cidade de Foz do Iguaçu e no “VI Fórum Permanente de Educação e Diversidade Etnicorracial do Paraná”, nas instalações do Centro de Formação em Faxinal do Céu na cidade de Pinhais e, no dia 20 de novembro deste mesmo ano, em comemoração ao Dia da Consciência Negra, realizou-se o 2º Fórum, no auditório da “Faculdade UNIFASS” em Marechal Cândido Rondon-PR, com o tema “A necessidade de políticas afirmativas para valorização da população negra”.

Este evento teve como palestrante o Professor Nivaldo Arruda, membro fundador do Fórum Permanente de Educação e Diversidade Etnicorracial do Paraná. O evento contou com a participação de lideranças da Comunidade Quilombola Manuel Ciriaco do município de Guaíra-PR. O 2º Fórum teve como objetivo oportunizar a discussão sobre as cotas raciais como políticas afirmativas que buscam a possibilidade da inserção da população negra em espaços nos quais não se veem contemplados com benefícios de forma efetiva. O Fórum também buscava oportunizar as lideranças da Comunidade Quilombola Manuel Ciriaco, expor as dificuldades que viam passando em referência a questão da demarcação de terra para esta comunidade.

No ano de 2010, foi divulgado o resultado atualizado do Censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a imprensa local (O PRESENTE, 2010a) destacava na capa em letras maiúsculas que “menos de 2% da população microrregional é negra”, porém, no conteúdo da matéria do mesmo jornal na página nº 09, a informação demonstrava que

“em Marechal Cândido Rondon o percentual de negros subiu para 7,3%” em referência ao censo de 2000. As informações do IBGE apresentavam os seguintes dados, conforme quadro 1:

Quadro 1: População de Marechal Cândido Rondon seg. traços étnicos

População	Número	%
Branca	38.753	82,78
Preta	1.060	2,25
Parda	6.786	14,50
Amarela	190	0,41
Indígena	30	0,06
Sem declaração	-	-
Total	46.819	100

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

O Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010), aprovado pela Lei nº 12.288 de 20 de julho de 2010, declara no artigo 1º, parágrafo único, inciso IV: “população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”. Portanto, este dado populacional destacando que no município havia 7.846 pessoas com descendência da população negra, demonstra que em referência às informações da hegemonia populacional de descendência eurocêntrica do município de Marechal Cândido Rondon, registradas e propagadas, sobre o início de sua fundação, veio se modificando ao longo de sua formação.

E essa transformação de identificação do fenótipo populacional vem carregada de necessidade de parte desta população que se vê compreendida nos seus modos de criar, fazer, viver, mover, adaptar, registrar ou todos eles juntos, como participante valorizado na constituição da sociedade local.

Os dados do IBGE, do Censo demográfico de 2010, em referência ao município surtiram como um discurso benéfico que reforçou as condições de produção já presentes nas manifestações passadas e incidiu a fortalecer a necessidade das atividades do movimento negro do município de Marechal Cândido Rondon-PR. Deste modo, naquele ano, no dia 19 de

novembro em comemoração a data do Dia da Consciência Negra, foi realizado o 3º Fórum com o tema “A população Negra: a luta pelo fim da desigualdade”. Na imprensa local divulgava-se:

500 pessoas estão sendo esperadas amanhã (19) no auditório da Faculdade da UNIFASS para o evento alusivo ao Dia da Consciência Negra. [...] Dentre aos destaques do evento está a palestra, do professor João Batista Rodrigues Lopes membro fundador do Movimento Negro da cidade de Toledo-PR, que no momento vai explicar sobre “A Valorização Negro na Sociedade” e as 14:15 a palestra com o professor Jomar Rocha membro fundador do Movimento negro Afro Vida da cidade de Cascavel-PR, que no momento discorrerá sobre “Resgate histórico da luta do povo africano”, também terá uma explanação sobre o que é a Organização Étnica Racial Nagô (O PRESENTE, 2010b, p. 14).

Neste 3º Fórum, o foco das discussões foi direcionado para os alunos do Ensino Médio e também aos professores de Escolas do Ensino Fundamental I, com objetivo de discutir a questão do preconceito e da discriminação racial no espaço escolar, na intenção de socializar a prática da atitude não racista entre a juventude bem como entre as crianças no ensino primário.

Em 2011, o Movimento Negro por meio das ações da OERAN e em parceria com a Prefeitura, realizou um ato diferente das ações dos anos anteriores, pois foi possibilitada a vinda para Marechal Cândido Rondon, da “Congada” da cidade da Lapa-PR. Um Grupo Folclórico de manifestação religiosa da cultura africana e que representa, por da atividade artística teatral, a coroação do rei do Congo no Brasil. A manifestação é celebrada por meio vários artistas caracterizados com figurinos da tradição africana e tem como componentes adultos, jovens e crianças com laços de parentescos e descendentes da população negra. A realização do evento aconteceu no espaço do Lago Municipal, para que pudesse ser prestigiada por toda comunidade local. Representantes do Movimento Negro de Marechal Cândido Rondon frisaram na divulgação da imprensa local: “queremos destacar o potencial do negro, mostrar a sua capacidade e garantir a ele uma maior visibilidade social para que possa ocupar lugares de destaque na sociedade” (O PRESENTE, 2011, p. 18).

Nesta fala, percebe-se que ações do Movimento Negro do município de Marechal Cândido Rondon-PR, que partiu primariamente das condições de produção da Lei 10.639/03, agora busca referências nas condições de produções materializadas por meio das ações de outros movimentos negros, tanto nacional, estadual ou regional, para dar credibilidade em suas

manifestações locais. Assim possibilitando a construção de uma identidade para a população negra de Marechal Cândido Rondon com caráter valorativo. Hall (2005, p. 38). em suas reflexões destaca que:

A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada.

Por meio desta reflexão, pode-se analisar que durante os primeiros anos – 2008 à 2011 – de existência das ações do Movimento Negro de Marechal Cândido Rondon, as manifestações se materializavam como um processo de condição de produção para a formação de um espaço de identificação que possibilitasse a discussão sobre a população negra na localidade e, este espaço passou a ser dentro da fronteira do Movimento Negro. E como a identidade é um processo sempre em formação, as ações do Movimento Negro, nos anos posteriores, buscaram a manutenção e a inovação neste processo de construção.

Em 2012, representantes do Movimento Negro estiveram à frente de coordenações de projetos educacionais que discutiam temas sobre as etnias, bem como na realização de atividades de aprendizagem sobre o Hip Hop, Capoeira, Reggae em instituições públicas municipais como o Centro de Estudos do Menor e Integração à Comunidade – CEMIC – do município de Marechal Cândido Rondon-PR.

Neste mesmo ano, em comemoração a data alusiva ao Dia da Consciência Negra foi realizada no maior e mais tradicional Colégio Estadual do município, o “Eron Domingues”, uma mostra de atividades denominadas Semana da Consciência Negra. Representantes do Movimento Negro, que coordenavam no colégio um projeto referente ao tema sobre a população negra, frisavam na imprensa local que “[...] foi promovido um concurso de produção de vídeo, abordando a temática ‘A influência da cultura afro na cidade de Marechal Cândido Rondon’ a fim de motivar o exercício da leitura e crítica da cultura afrodescendente no município” (O PRESENTE, 2012, p. 10)

Desta forma, o movimento realizava as atividades e ao mesmo tempo fazia a manutenção deste processo constante, incompleto, imaginário e transformador que permite a construção de

uma identidade e que se tornou o combustível para alimentar cada vez mais as manifestações em Marechal Cândido Rondon. Pois, no ano de 2013, após cinco anos da primeira experiência – o referido 1º Fórum de 2008 –, surge a materialização formalizada e documentada de referência para as ações do Movimento Negro da localidade, ou seja, o Estatuto Social Organização Étnico Racial Nagô.

Neste ato, que tinha como objetivo fundamental analisar e aprovar o texto do Estatuto da Organização Étnico Racial Nagô pode-se frisar que passava então a se materializar as referências da produção de condição da Lei 10.639/03, a qual influenciou o surgimento do Movimento Negro em Marechal Cândido Rondon - PR e, por outro lado, o registro do coletivo negro que se identificava com a proposta do Movimento (ORGANIZAÇÃO ÉTNICO RACIAL NAGÔ, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No artigo 4º, do capítulo terceiro, do Estatuto da OERAN (Organização Étnico Racial Nagô), o texto destaca que o objetivo e a finalidade desta organização são: “valorizar a presença de afro descendente e integrá-lo como ente contribuidor dos setores produtivos econômicos, sociais e culturais para o enaltecimento de sua presença na população do município de Marechal Cândido Rondon-PR” (ORGANIZAÇÃO ÉTNICO RACIAL NAGÔ, 2013, p. 08).

Por meio destas informações, percebe-se que até o momento da oficialização do Estatuto, uma das principais buscas do Movimento Negro era a de formalizar uma identidade que permitisse sua valorização no espaço em que estão vivendo. Ficou constatado que a construção de identidade por muitas vezes esbarra em fronteiras de outras identidades já cristalizadas por condições de produção de outras referências.

Todas as manifestações que passaram a se materializar no território espacial do município de Marechal Cândido Rondon-PR sobre a população negra podem ser analisados em duas perspectivas, sendo a primeira a busca pelos profissionais da educação em cumprir o que pedia a Lei 10.639/03, e a segunda, utilizando como referência o discurso presente no *corpus* do texto do Artigo 4º do Estatuto da OERAN, o anseio do Movimento Negro de demonstrar para a população local que neste espaço também há participação da população negra e seus descendentes.

Todavia, pode-se observar que toda objetividade do Movimento Negro é a busca por demonstrar a existência da população negra local com o reconhecimento do valor de sua identidade. Por este motivo, a busca pela reafirmação e/ou a confirmação coletiva de uma identidade pode também ser uma incessante luta.

Maria da Glória Gohn (2007, p. 46) ressalta que “identidade é vista como força e resistência. Assim como fonte de conflitos e também de emancipações”. Partindo-se desta reflexão, pode-se concluir que as condições de produção materializadas no *corpus* da Lei 10.639/03 permitiram o surgimento das ações do Movimento Negro de Marechal Cândido Rondon-PR, possibilitando assim a abertura de uma fronteira para expandir o discurso de resistência da valorização da população negra na busca de sua identidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda Negra Medo Branco: o negro no imaginário das elites no século XIX**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

BRASIL. CASA CIVIL. Lei nº 12288, de 20 de julho de 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF, p. 01-15. Disponível em: <[http://www.portaldainigualdade.gov.br/Lei_12.288 - Estatuto da Igualdade Racial.pdf](http://www.portaldainigualdade.gov.br/Lei_12.288_-_Estatuto_da_Igualdade_Racial.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e Representações**. Lisboa: Difel/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

ORGANIZAÇÃO ÉTNICO RACIAL NAGÔ (Marechal Cândido Rondon). **Estatuto da Organização Étnico Racial Nagô**. Marechal Cândido Rondon: OERAN, 2013. Mimeo.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias Dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KLICKEDUCAÇÃO (Comp.). **O que é Movimento Negro**. Disponível em: <<http://www.facebook.com/l.php?u=http://www.klickeducacao.com.br/conteudo/pagina/0,6313,POR-2086-18399-,00.html&h=MAQHnUiwI>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

O PARANÁ. Cascavel, 19 nov. 2008.

O PRESENTE. Marechal Cândido Rondon, 05 nov. 2008.

O PRESENTE. Marechal Cândido Rondon, 07 jun. 2010a.

O PRESENTE. Marechal Cândido Rondon, 18 nov. 2010b.

O PRESENTE. Marechal Cândido Rondon, 19 nov. 2011.

O PRESENTE. Marechal Cândido Rondon, 23 nov. 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso:** Princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL. **História e cultura afro-brasileira e africana:** educando para as educações étnico-raciais. Curitiba: SEED/PR, 2006.

SAATKAMP, Venilda. **Desafios, lutas e conquistas:** a história de Marechal Cândido Rondon. Cascavel: Assoeste. 1989.

WARREN, Ilse Scherer. **Movimentos sociais:** Um ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.